

# Partidos e governo negociam hoje anistia a empresas

BRASÍLIA — As lideranças dos partidos na Constituinte terão, hoje, a última reunião de negociação com técnicos do Banco Central e do Ministério da Fazenda, visando à busca de uma solução para as emendas que propõem a anistia da correção monetária dos financiamentos contraídos, entre 28 de fevereiro de 1986 e 31 de dezembro de 1987, pelas microempresas. O senador Mansueto de Lavour (PMDB-PE), autor da proposta original mais abrangente, entende, po-

rém, que não há mais o que negociar, devido à intransigência do governo. "A decisão pertencerá à Constituinte", declarou.

Ontem, Mansueto passou o dia tentando convencer colegas congressistas a apoiarem a anistia da correção monetária, que, só no caso do Banco do Brasil, provocará um "rombo" de Cz\$ 324 bilhões. "Está havendo muito tumulto em torno da eliminação da correção monetária", disse Mansueto de Lavour, garantin-

do que a Constituinte está sendo inundada por proposta apócrifas. Como exemplo, ele citou o caso de uma "Associação das Médias Empresas de Pernambuco", cuja existência contesta. "Faz parte do jogo de contra-informação", declarou.

**Situações** — Mansueto disse que a discussão em torno do cancelamento da correção monetária para os contratos assinados entre fevereiro de 1986 e dezembro de 1987 deixou claro duas coisas:

1 - "o conflito entre a tecnocracia e a representação popular, inclusive a que apóia o governo; e 2 - a consciência entre os constituintes de que as instituições políticas atualmente existentes não serão duradouras, caso o governo não altere o enfoque dado à política econômica".

"Não se trata de uma proposta ideológica ou partidária. É uma resposta imediata a um problema conjuntural, daí o fato de ter apresentado emenda no âmbito das Disposições Transitórias. Na

realidade, é todo o Plano Cruzado que está sendo tardiamente questionado", argumentou o senador pernambucano.

Tese semelhante foi levantada pelo deputado Humberto Souto (autor de uma outra emenda). "Os congressistas estão em permanente contato com suas bases, em plena sintonia com a realidade. Como a correção monetária quebrou o país, não há como deixar de votar uma emenda nesse sentido. Trata-se de uma proposta eminentemente prática, que não obedece

às lideranças dos partidos e sequer à ideologia", assinalou.

Juarez Cançado, diretor-executivo da Associação Brasileira dos Bancos Comerciais Estaduais (Asbace), foi taxativo: "Não tem sentido. A eventual aprovação da emenda resultante da fusão das outras três (além de Mansueto e Souto, foi incluída uma proposta do pemedebista mineiro Ziza Valadares) representará um autêntico rolo compressor contra o Te-souro".

## Velho PSD é contra Triângulo

J. Guilherme Araujo

Pará de Minas (MG) — Saudosistas e hoje pulverizados por diversos partidos — ou deles afastados —, 20 ex-parlamentares do antigo Partido Social Democrático se reuniram ontem, na terra natal do ex-governador Benedito Valadares, fundador do PSD, para lançarem um manifesto contra a emancipação do Triângulo Mineiro. Os velhos pessedistas argumentam que eles "sempre influíram em toda deliberação nesta República", conforme afirmou o ex-vice governador Pio Canedo, hoje ligado ao PFL, e temem uma decisão impensada dos constituintes.

— Sempre há riscos, principalmente nesta Assembléia Nacional Constituinte, em que faltam lideranças formais e informais, onde faltam partidos políticos fortes como foi o PSD. Por isto, nada mais oportuno do que atingir a consciência dos constituintes, através de um manifesto partindo de um grande e saudoso partido — explicou o deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG), filho do ex-governador Israel Pinheiro, do PSD. Ele foi escolhido para levar aos demais 558 constituintes cópias do manifesto do PSD contra a divisão de Minas.

**Presentes** — Entre as velhas raposas pessedistas, que desembarcaram em Pará de Minas, a 80 km de Belo Horizonte, para um encontro "cívico e sentimental", como definiu Pio Canedo, estavam os ex-ministros Ibrahim Abi-Ackel (Justiça) e Murilo Badaró (Indústria e Comércio), ambos no governo João Figueiredo (PDS). O primeiro deles continua no PDS, e o segundo, sem partido, ocupa a vice-presidência do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. Tanto um quanto o outro estão alinhados com o governador Newton Cardoso (PMDB).

— É um mundo de saudosismo. Benedito Valadares fundou um partido forte, que durante anos venceu as eleições em Minas e que permanece até hoje. Basta ver que é só tocar a corneta que os ex-parlamentares do PSD se juntam todos. Em época de partidos tão débeis, a saudade aumenta mais ainda — comentava, entre um pão de queijo e outro, antes da reunião no salão nobre da maternidade Odete Valadares, o ex-senador José Augusto Ferreira Filho (PSD e Arena), que foi o encarregado de discursar durante a colocação de flores no túmulo de Benedito Valadares, no cemitério municipal.

Da solenidade, com o salão cheio, participaram a filha de Benedito Valadares — inventor em Minas e depois governador, durante 11 anos, 10 meses e 15 dias, de dezembro de 1933 a novembro de 1945 —, Helena Valadares, o ex-deputado Chrispim Jacques Bias Fortes, hoje no PMDB e assessor político de Newton Cardoso (escolhido para ler o manifesto), Gilberto Antunes de Almeida, Anthero Rocha, Orlando Andrade, Jairo Magalhães (secretário-geral do PFL de Minas), Carlos Murilo Felício dos Santos (secretário de Governo de José Aparecido, no Distrito Federal), Remy Rabelo, Ulysses Araujo Couto, Lourival Brasil, Padre Pedro Vidigal, Delson Scarano, Hugo Aguiar, Eugênio Klein Dutra (PFL), João Marques (ex-vice-governador) e Joaquim Pereira Gonçalves (ex-secretário de Segurança Pública).

O manifesto, assinado por outros 21 pessedistas que não puderam vir a Pará de Minas — muitos por problemas de saúde — assinala que "juridicamente, a retaliação de um estado-membro, à sua revelia, ou contra a sua vontade, é um atentado ao princípio federativo, pois implica, pela via oblíqua dos desmembramentos sucessivos, na possibilidade de extinção de qualquer um deles".

Há muito afastado das tribunas parlamentares — é suplente de deputado federal pelo PDS mineiro — o ex-ministro Ibrahim Abi-Ackel se entusiasmou, num discurso de improvisado de quase 15 minutos e lançando seu vocabulário de "jurisconsulto", exaltou a memória de Benedito Valadares. "Fundador de um partido que funcionava como uma orquestra, tinha o senso da harmonia interna, sem precisar de um maestro visível", descarregou Abi-Ackel.